
Resolução de Movimento Estudantil

Assinam: Movimento Correnteza, Coletivo Juntos!, Juventude Vamos à Luta!, Ecoar, Movimento Por Uma Universidade Popular (MUP), Rebeldia.

Os últimos quatro anos foram marcados por uma defesa arraigada da democracia e dos direitos do povo brasileiro. O desgoverno do fascista Bolsonaro não mediu esforços para retirar os direitos do povo, atentar contra a democracia, exaltar a ditadura militar fascista e planejar e insuflar um novo golpe no Brasil. Hoje precisamos exaltar e construir os espaços democráticos e de enfrentamento ao autoritarismo, para que possamos não só derrotar o Bolsonaro, mas também o bolsonarismo. Os espaços do movimento estudantil devem refletir essa luta!

Precisamos seguir mobilizados e ocupar as ruas para derrotar de vez a extrema direita e exigir a punição por seus crimes. Exigir a prisão de Bolsonaro e seus cúmplices é nossa bandeira mais urgente para que haja justiça às centenas de milhares de mortes da COVID-19 que poderiam ter sido evitadas e para liquidar com aqueles que se organizam sob ideias nazistas e fascistas. A juventude é a bandeira de coragem de quem vai seguir ecoando: Sem perdão e nem anistia!

Neste novo momento, marcado pela derrota do Bolsonaro sem ainda uma derrota definitiva da extrema direita, entendemos que a UNE precisa se posicionar de maneira independente do Governo Lula, defendendo o governo dos ataques da extrema direita, mas não limitada ao toma lá dá cá com os setores da velha política que também são parte do governo. Para isso, é necessário apostar no método da mobilização permanente, não só nas grandes datas de luta, mas também no cotidiano das universidades, respondendo com luta aos inúmeros problemas enfrentados pelos estudantes.

Os espaços do movimento estudantil também devem refletir essa luta pela democracia. Infelizmente, a atual direção majoritária da UNE (UJS/PCdoB) pouco teve essa vontade política: durante os últimos 4 anos não convocou nenhum CONEB (Conselho Nacional de Entidades de Base) e não realizou sequer uma reunião da diretoria plena (espaço que reúne todos os diretores da UNE), negando a mais de 70% da sua diretoria o direito de opinar e de decidir os rumos da entidade. O resultado desta falta de democracia é que a direção majoritária toma decisões pela entidade sem consultar o conjunto dos estudantes. Esse grupo também não divulga a prestação de contas da desde 2020 e transformou seus conselhos fiscal e editorial em órgãos burocráticos.

Atitudes como essas mostram que a atual direção majoritária da UNE não se preocupa com a democracia e realização de seus fóruns, excluindo a base do ME das decisões políticas da entidade.

No que tange a construção do próximo CONUNE, por exemplo, acreditamos que as regras para inscrição de chapa em qualquer universidade não podem inviabilizar a expressão das diferentes opiniões presentes no movimento estudantil. Não podemos ser nós aqueles que defendem a lógica do pensamento único. Por isso, acreditamos que as regras que balizam o funcionamento e as disputas dos fóruns da UNE não devem jamais servir à inviabilização do debate nem impedir a escolha entre diferentes projetos por parte dos estudantes. Acreditamos que é fundamental

estabelecer parâmetros mais democráticos e transparentes para a organização do Congresso da UNE.

Nos preocupa recentemente um surgimento artificial de entidades estudantis, construídos em processos que não abarcam a totalidade dos estudantes de cada local, justamente para estarem a serviço de uma lógica hegemônica. Na prática, fica mais fácil fundar uma entidade estudantil, em uma lógica restrita e sem ampla participação, do que inscrever uma chapa no processo de eleição de delegados para o CONUNE. Diante dos critérios antidemocráticos exigidos, que impedem que a pluralidade de opiniões existentes no movimento estudantil sejam expressas. A UNE é dos estudantes e não pode se resumir aos interesses de qualquer organização política.

A atual direção da UNE tem sido incapaz de aprofundar e ampliar a democracia na UNE. Para isso precisamos restabelecer seus espaços de debate urgentemente, bem como tirar do ostracismo o conselho editorial e fiscal da UNE. Reorganizar o calendário de realização do CONEB para debater com as entidades de base os problemas que a educação brasileira enfrenta, além de restabelecer as reuniões presenciais da diretoria executiva e plena e que, finalmente, todos os diretores da UNE possam participar da gestão com voz e com voto. Só assim a UNE pode cumprir seu papel de ser frente de luta do Movimento Estudantil, garantir um ensino de qualidade e defender um projeto de educação feito pelo povo e para o povo!